



DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DOS PLANOS DE SAÚDE



GOVERNO QUER ACABAR COM PLANOS DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ESTATAIS

Os planos de saúde das empresas públicas, como o Banco do Brasil e a Caixa, estão na mira do governo Federal. Através das resoluções 22 e 23 da CGPAR, o governo Temer tem como objetivo: redução da contribuição do patrocinador; impedimento do benefício pós-laboral; exclusão do benefício para novos funcionários; cobrança por dependentes; etc.

CASSI

Em vez de abrir negociação, o Banco do Brasil assedia os funcionários para apoiarem uma proposta que corta direitos, aumenta contribuições dos associados e reduz as do banco, implanta voto de minerva a favor do BB e entrega duas diretorias ao mercado, reduzindo a participação dos associados a um terço.

O DIA DE LUTA EM DEFESA DA CASSI CONTEMPLA:

- Luta contra a implantação das orientações da resolução CGPAR 23;
- Defesa da gestão paritária com representação de funcionários eleitos BB;
- Defesa da solidariedade;
- Custeio entre funcionários e banco na proporção de 1/1,5 (ou 40/60);
- Fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família;
- Ampliação das CliniCassi;
- Inclusão dos novos funcionários concursados no Plano Associados;
- Rejeição a proposta da consultoria Accenture, contratada pelo banco, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados.

Os trabalhadores do BB também querem discutir a gestão Cassi. Em 2017, o saldo das receitas líquidas da Cassi ficou negativo em R\$ 7 milhões. Esse déficit já passou de R\$ 80 milhões no primeiro trimestre de 2018. No Brasil, são 695 mil usuários da Cassi Família e Associados. Em Mato Grosso do Sul, são 8.476 beneficiados.

SAÚDE CAIXA

As resoluções publicadas pelo governo e a recente alteração no Estatuto da Caixa propõem um limite correspondente a 6,5% da folha de pagamento para a participação do banco nessas despesas, à revelia do modelo de custeio previsto no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), que vigora até agosto. Desde 2004, a Caixa paga 70% das despesas assistenciais do Saúde Caixa e os usuários os outros 30%.

Além disso, a partir de 2007, o ACT passou a garantir que todos os aposentados pela previdência oficial, ao se desligarem da Caixa, mantivessem o direito ao Saúde Caixa nas mesmas condições do pessoal da ativa. O que pode acabar com a implementação das resoluções da CGPAR.

BANCOS PÚBLICOS

O governo federal já declarou que pretende privatizar as empresas públicas brasileiras, incluindo os bancos, e, por isso, está atacando os planos de saúde das estatais.

Mas acabar com os bancos públicos, é acabar com o sonho da casa própria ou do diploma da faculdade, é encarecer o alimento que chega à mesa dos brasileiros, é frear os investimentos de infraestrutura do país, é acabar com diversas políticas governamentais que contribuem com o desenvolvimento social e a redução da desigualdade social.



**TODOS POR
TUDO**

31 DE AGOSTO

**NOSSOS DIREITOS
ESTÃO EM RISCO**

RESISTIR E VENCER

ESSA LUTA
É DE TODOS NÓS



CAMPANHA
NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2018



**SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO**